



Subsídios

Algumas poesias de *Friedrich Nietzsche*, extraídas do livro 'A Gaia Ciência', Editora Martin Claret, São Paulo, 2007.

A minha felicidade

Depois de sentir-me cansado em procurar
Aprendi a encontrar.
Depois de um vento ter-me feito resistência
Navego com todos os ventos

Sabedoria do mundo

Não fiques em terreno plano.
Não subas muito alto.
O mais belo olhar sobre o mundo
Está a meia altura.

O pintor realista

"Fiel à Natureza completa!"
Como pode ele chegar a isso?
Quando é que alguma vez se conseguiu *liquidar* a natureza na imagem?
A minha ínfima parcela do mundo é infinita!
Dele só pinta aquilo que lhe agrada.
E o que é que lhe agrada? Aquilo que é capaz de pintar!

Comentários sobre três sentenças extraídas do livro *Science and Sanity, an Introduction to Non-Aristotelian Systems and General Semantics*, de Alfred Korzybski, publicado em 1933.

'O mapa não é o território'

'Um mapa não representa tudo de um território'

'O mapa ideal é auto-reflexivo'

Os comentários abaixo foram elaborados em resposta a uma dúvida apresentada por aluno.

Quando aplicamos as sentenças de Korzybski (sentenças K.) não podemos

fazê-lo de modo independente, pois elas, em conjunto e só desta maneira, constituem uma poderosa ferramenta para avaliar um modelo.

O exercício (exercitar é preciso) que propus pedia para o grupo representar o objeto de trabalho escolhido (o foco da 'economia de energia ou água') e avaliar a representação do ponto de vista das sentenças K.

Supondo que eu me restrinja a uma torneira que está vazando e faça a representação de uma torneira pingando seguida de outra imagem, da mesma torneira, porém não pingando, eu devo verificar se a idéia que eu queria transmitir com a representação está clara, se a representação tem reflexividade (3a. sentença K.).

Então eu apresento a representação para duas pessoas diferentes: um árabe e um brasileiro. Como a forma de leitura habitual do árabe é da direita para a esquerda ele pode interpretar que a representação é de uma torneira que não vaza passando a vaziar. O brasileiro poderia interpretar como eu pretendia.

Avaliando as interpretações eu posso decidir colocar ou números para mostrar a seqüência de vazando para não vazando ou adicionar uma terceira imagem que mostre alguma intervenção na torneira (troca do vedante, por exemplo) e volto a testar a interpretação. A representação que obtiver a interpretação mais próxima daquilo que eu pretendo será a de maior reflexividade.

Agora eu posso passar a representação pelo crivo da 2a. sentença K. Com certeza eu não representei tudo que existe na realidade, mas será que há algo de mais ou algo de menos? Será que colocando alguma coisa a mais eu não aumentaria a reflexividade (uma fatura antes e depois com destaque para o valor ou para o consumo). Isso pode aumentar a reflexividade ou pode dificultar a interpretação.

A conclusão da avaliação se dá com a 1a. sentença K. Não se pode confundir a representação com a realidade representada, mas (e sempre é bom haver um mas), apesar de nem tudo da realidade estar representado, para a finalidade com que foi feita, a representação tem boa reflexividade.

Acho que este exemplo bastante simples permite entender o que deve ser feito e também a importância da utilização das sentenças K. para avaliar representações.